



DINIZ BORGES

Os Açores e a açorianidade para as Novas Comunidades na Língua Deles

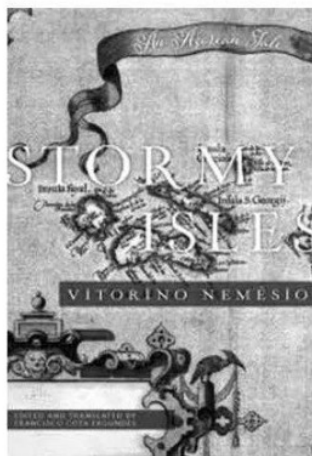
Sem a tradução estaria limitado às fronteiras do meu próprio país.

O tradutor é o meu melhor aliado. Ele apresenta-me ao mundo.

Ítalo Calvino, escritor italiano (1923-1985)

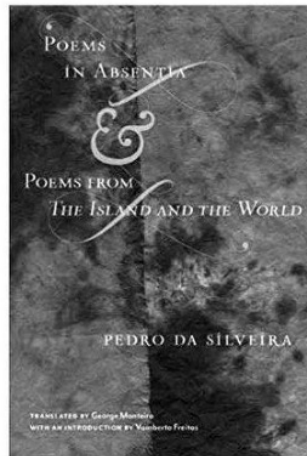
O mundo dos açor-descendentes em terras americanas é cada vez mais um mundo de homens e mulheres integrados na sociedade americana e canadiana, comunicando no idioma inglês. As suas vidas, muitas, felizmente, passadas pelos bancos das universidades, estão, repletas das mesmas vivências que os seus congêneres de outros grupos étnicos vivem. A integração, como já o foi dito, repetidamente, tem os seus custos, e um deles é a língua dos seus antepassados, para além de alguns elementos culturais que vão desaparecendo. Daí que, como já o referi, por várias vezes, a tradução das múltiplas obras da literatura açoriana para a língua inglesa, de braço dado com um maior dinamismo e ativismo na promoção de autores açor-descendentes, junto das nossas comunidades, é imperativa para que tenhamos uma diáspora consciente da riqueza da sua herança cultural, que ultrapasse a chamarita e as sopas das nossas festividades, as quais têm a sua beleza, mas são apenas um mero fragmento da diversidade que constitui a açorianidade, dentro e fora do arquipélago. As traduções das obras literárias açorianas para inglês e chegar-se às novas gerações na língua deles é a única forma de mantermos vivo o legado cultural que construímos e que queremos perpetuar. Mais, acho que os açor-descendentes têm o direito de usufruírem da riqueza literária do arquipélago. É que, mesmo aqueles que, e felizmente, ainda entendem ou falam algum português, o nível linguístico não dá para absorverem o poder da literatura. E isso não pode ser uma barreira à açorianidade.

É, portanto, com enorme euforia que vejo a criação da coleção *Bellis Azorica*, tendo como editores, Onésimo Almeida e Mário Pereira, num projeto em comum da Tagus Press com a Gávea-Brown Publications, numa união de esforços entre a Universidade de Massachusetts em Dartmouth e a Brown University de Providence. É cada vez mais importante este trabalho em conjunto entre as várias universidades, centros de estudos e institutos. É ainda de suma importância este destaque a obras dos Açores, ou sobre os Açores, em inglês ou, no caso de poesia, em edições bilíngues. Apesar de ser um projeto novo, já estão nas estantes duas publicações, e



outras duas em breve. Duas publicações que são ex-libris da literatura açoriana: a poesia de Pedro da Silveira e a ficção narrativa de Vitorino Nemésio. Dois escritores açorianos, entre outros, absolutamente necessários para se compreender a açorianidade e todas as suas nuances, dentro e fora do arquipélago. *Mau Tempo no Canal* que Francisco Cota Fagundes, catedrático com uma profunda e profícua obra, composta por ensaios, ficção, e tradução, trouxe ao mundo de língua inglesa com o título de *Stormy Isles*, é uma obra absolutamente necessária para se perceber os Açores de ontem, e por inerência, os Açores de hoje. A nova edição de *Stormy Isles: an Azorean Tale*, com nova revisão e edição do tradutor, traz-nos um prefácio magnífico, que só em si, é um colóquio sobre os Açores e a açorianidade. Francisco Cota Fagundes dá-nos uma soberba lição sobre a vida e a obra de Nemésio, assim como as inesgotáveis extrapolações deste livro canónico na literatura de língua portuguesa. Como escreve o tradutor, nesta saga açoriana, Nemésio interliga mitologia, geologia, geografia, história, economia, arte, religião, folclore, flora e fauna numa magnífica obra ficcional. Cota Fagundes relembra-nos que Nemésio fez uma espécie de milagre: “de um mundo minúsculo criou um livro extraordinariamente rico.” Diga-se ainda, que a bibliografia contida nesta edição é, por si própria uma série de cursos, uma riqueza para as novas gerações de açor-descendentes e todos quantos queiram aprender sobre os Açores.

O segundo livro publicado *Poems in*



Absentia and Poems from the Island and the World, é um contributo singular com tradução de George Monteiro. A poesia de Pedro da Silveira tem, quase toda ela, uma grande ligação ao mundo da nossa emigração. Conhecer as ligações que Pedro da Silveira fazia entre as ilhas e o mundo, incluindo o mundo da emigração, é absolutamente indispensável para as novas gerações de açor-descendentes. Só com esta poesia, na língua que usam diariamente, é que poderão descobrir quem na realidade são, encontrar elementos que responderão muitas perguntas sobre comportamentos e formas de estar na vida, sobre a sua própria idiossincrasia de americanos salpicados com a força telúrica de nove pedaços de vulcões no meio do atlântico.

A poesia de Pedro da Silveira, na tradução de George Monteiro, professor emérito de literatura na universidade Brown, ganha ainda outro fulgor. A musicalidade e toda a densidade de cada poema e de cada palavra estão magistralmente traduzidos, melhor, recriados pela experiente e fértil pena de George Monteiro. Não fosse ele um poeta com várias publicações. Diga-se ainda, que o prefácio e o posfácio deste novo livro são duas partes essenciais do mesmo. O prefácio assinado pelo crítico literário e leitor de inglês na universidade dos Açores, Vamberto Freitas é, como ele já nos habituou, um texto que transporta a crítica literária a outros patamares. É uma apresentação, altamente criativa da vida e obra de Pedro da Silveira, no contexto das ilhas e do mundo, assim como os parágrafos necessários sobre o tradu-

tor. No posfácio, George Monteiro liga a poesia de Pedro da Silveira ao universalismo que ela de facto contém. Num mundo fragmentado, os dois textos, são pedras basilares para contextualizar ao leitor de língua inglesa a obra de Pedro da Silveira.

Bem-haja aos criadores deste novo projeto editorial. Acrescente-se que em breve sairão outras duas obras: *Smiling in the Darkness* de Adelaide Freitas, traduzido por Katharine Baker e *The Unknown Islands* de Raúl Brandão, traduzido por David Brookshaw. Estas e outras obras são absolutamente necessárias para as novas comunidades de açor-descendentes aqui nos Estados Unidos e no Canadá. É importante que o nosso movimento associativo, a nossa comunicação social, as nossas escolas e universidades com cursos em língua portuguesa, os nossos centros de estudo e institutos deem espaço a estas publicações. Que em cada comunidade, e com cada lançamento haja uma festa, a festa do livro, a festa da literatura, a festa de obras que ajudarão os açor-descendentes a descobrir-se ou redescobrirem-se. É que tal como afirmou algures Kafka: a literatura é sempre uma expedição à verdade.

Vivem-se momentos de grande dinamismo na nossa diáspora da América do Norte. Não podemos é ficar presos à comunidade que já não somos. Tenhamos a ousadia de apoiarmos projetos como a *Bellis Azorica*, tenhamos a audácia de olharmos para o futuro, tenhamos a intrepidez de ultrapassarmos alguns tabus e até restrições impostas por quem não percebe a metamorfose que vivemos. Os Açores não podem ficar fora do mundo açor-americano pela barreira da língua, nem as nossas comunidades podem ficar à margem pelas linguagens ultrapassadas de quem não as compreende.

Estas duas publicações, as que já se publicaram e precisam de reedições, e as novas que se seguirão, por esta editora ou outras, levadas a todos os cantos da diáspora, são pilares essenciais na construção do novo mundo de açor-descendentes que se vive, quotidianamente, nas nossas comunidades. É que parafraseando, em sentido contrário Carlos Drummond de Andrade, o que infelizmente cabe a muitas publicações, estes dois livros, entretanto, não foram traduzidos para, evitar espaços vazios na estante. ■